AVEIRO, 14 DE JANEIRO DE 1961 ★ ANO VII ★ N.º 325

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO • ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS • REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

O problema do Colonialismo

IV

O MAIOR COLONIALISTA do MUNDO

ARTIGO DO DR. QUERUBIM GUIMARÃES

Donde partem os mais insistentes e clamorosos protestos contra o Colonianismo e os mais ardentes apelos de liberdade e independência para os povos não autónomos? Justamente do país que, como já disse um dia o General De Gaulle, é hoje o país mais imperialista do Mundo: a Rússia.

Acusa os outros, os povos do Ocidente, de imperialistas e colonialistas; acusa-os de falsas afirmações de crueldade e desprezo pelas populações indígenas que possuem ainda, nos seus quadros ultramarinos, colónias, ou sejam agrupamentos populacionais que vivem sob a administração de estranhos, por mais que esses estranhos se esforcem em conviver, educar, e instruir os naturais e fazer deles homens capazes de assumir, um dia, as responsabilidades da direcção dos seus povos, para que possam, na comunidade humana, qualquer que seja a sua raça ou a cor da sua pele, vir a ser elementos actuantes da civilização que lhes foi comunicada.

Todo o Mundo conhece os objectivos satânicos dessa campanha, ramificação doutra campanha mais vasta em que o Comunismo russo anda empenhado: — nivelar o Mundo pela mesma joeira de escravidão e nepotismo cesarista de um estado totalitário, sem Deus, sem amor do próximo, sem Justiça e sem Caridade.

Afrontoso e blasfemo vitupério esse, ofensivo da Verdade, quando insulta, apelidando de imperialistas e colonialistas países que nem por sombras se assemelham nos seus processos aos que o Comunismo russo usa.

A Rússia, sim, é hoje o país mais imperialista e colonialista do Mundo, como disse De Gaulle; e não tem a mínima autoridade para fazer essas acusações, pois, se há crimes a julgar, ela será a primeira a ter de se sentar no banco dos réus!

O que é a história do Comunismo desde que, em 1917, expulsou do trono o Czar e, logo após, fez exilar Kerensky, o romântico liberalista da «Duma» e da implantação do Parlamentarismo na fase agonisante do Czarismo — porta aberta ao avanço revolucionário e degrau que foi para a ascenção do Bolchevismo ao poder, a respeito do Colonianismo?

Vejamos até onde se estende esse «Colonialismo» soviético:

Recorde-se, em primeiro lugar, a Revolução de 1917 na Crimeia, que, sendo um Estado independente, com perto de 42 milhões de habitantes, como o eram a Geórgia, a Arménia e o Azsbardjan, a Rússia comunista anexou violentamente, com expedições militares para esses povos enviadas com esse intuito.

Isto foi logo no começo do Conunismo como regime instalado na Rússia. Principiou pelos da casa, ou sejam os povos que, dentro da órbita geográfica eslava, lhe convinha agregar ao novo estado imperialista e totalitário que se instalou no Mundo. Era preciso torná-lo inacessível ou temido pela reacção ocidental.

Mas, depois, voltou-se para os de fora, galgou as próprias fronteiras, para assaltar as dos estranhos. E, assim, dirigiu os seus olhares, durante a Guerra, para os povos bálticos, subjugando a Lituânia, a Letónia e a Estónia, que viviam em tranquila independência, com uma população que rondava os dois milhões de almas em cada um desses países: eram pouco menos na Estónia, mas alguns mais nos dois restantes.

Continua na página 7

Reunião de Universidades LATINO-AMERICANAS

pelo Dr. *JOAQUIM DE MONTEZUMA DE CARVALHO*

A União de Universidades Latino-Americanas fundou-se em Setembro de 1949 na cidade de Guatemala. A sua alma criadora, o Doutor Carlos Martins Durán, então e ainda na actualidade Reitor da Universidade de San Carlos, de Guatemala. Conheço o espírito e actividade do Dr. Martins Durán. Bastava a sua gestão à frente da Editorial Universitária para lhe merecer reputação de autêntico reitor e propulsor de Cultura. A Editorial publica sobre Ciências Naturais e Físicas, Ensaio, Geografia, História, Bibliografia, Ciências Sociais, Políticas, Direito, Economia, Humanidades, Educação, Arte e Literatura, além de lançar diversas publicações periódicas. O seu espírito se nos impõe como ensaísta, historiógrafo e, recentemente, excelente biógrafo de Chopin.

O primeiro Congresso Latino-Americano de Universidades reuniu-se precisamente na capital da República de Guatemala, em 15 de Setembro de 1949. Neste mesmo dia a Editorial lançava o seu primeiro livro. Significativa coincidência, o livro versava sobre «La Universidad Latinoamericana» (220 pgs.). Era seu autor um dos mais ilustres ensaístas e políticos peruanos, o Doutor Luis Alberto Sanchez, antigo Reitor da Universidade de San Marcos, de Lima. De 1948 a 1956, o conhecido historiador de Literatura hispano-americana vivera o desterro e fora professor itinerante por quase todas as principais universidades da América Latida. Na terra onde o velho soldado Bernal Días del Castillo escreveu a «Historia verdadera de la conquista de la Nueva España» (México), nos reinos do pássaro quetzal e da língua quiché, o peruano andariego dera também cursos de Literatura. Com Manuel Prado na Presidência da República do Perú, Luis Alberto Sanchez regressou à sua Lima natal. Ora toda a problemática da Universidade Latino-Americana está no livro de Sanchez. Num breve mas profundo prólogo, escrevia o Reitor Martinez Durán: «As universidades da América Latina não devem nem podem tomar como normas os exemplos da Europa e dos USA, pois as circunstâncias ambientais peculiares impõem-lhes modalidades próprias, e além de cumprir com os três fins reconhecidos

Continua na página 7

Carta de Lisboa

por GONÇALO NUNO

O Largo do Rato não, ainda não está pronto. Está quase, quase, quase. Ficou melhor? Ficou pior? Melhorou-se alguma coisa? Conseguiu-se resolver por forma definitiva a sua trombose? Muitos hesitam ainda em reconhecer as vantagens da modificação, mas eu acho que sim, que, pelo menos, se ganhou a largueza das pistas e a lógica de um trânsito circulatório, quase total. A meu ver, ainda há uns certos condicionalismos e criaram-se tantas placas que aquilo continua a ter um certo ar de gincana ou de escola de trânsito da Shell. Mas, como, de resto, ainda não está pronto, só está quase, é muito possível que ainda surjam mais algumas alteraçõesinhas para completar os 9 meses de gestação lenta em que aquilo andou sempre. Aguardemos, pois, o fim para ver como fica. Está quase...

UM dos mais coloridos cartões de Boas Festas que recebi foi, sem dúvida, o da Mala Real Inglesa, acompanhando um sugestivo e bem ilustrado programa dos seus cruzeiros para 1961, a efectuar por essa cidade encantadora que é o seu paquete «Andes».

Mas o que há de mais curioso nisto é que eu nunca viajei em paquetes da consagrada e veterana Royal Mail. *Todavia, eles, com um sexto sentido qualquer, lá apuraram das minhas predilecções e, por forma gentil, vá de sugerir sonhos com pinceladas de azuis mediterrânicos. Bem se poderia chamar a isto um perfeito «Tourist Inteligent Service». E, o que é facto, é que alguma coisa conseguiram já: despertar-me o apetite de voltar a cruzar ao largo o orgulhoso morro gibraltino e ir batendo de porta em porta, ou melhor, de porto em porto, essas Rivieras todas e calçar de novo toda a bota do mapa de Itália.*

A Royal Mail *atingiu, portanto, o seu fim — interessou-me pela sugestão, soube semear. Oxalá que, realmente, venha a fazer a colheita.*

E' bom fazer projectos...

FAÇO isto uma vez por ano e nunca gosto que outras mãos o façam por mim: a limpeza geral das minhas estantes de livros.

A operação é, como se vê, corriqueira, da mulher a dias; mas, apesar de tudo, tem que ser feita com certa ordem — em aparente desordem — e exige até uma certa diplomacia. São, afinal, amigos que vou abraçar um por um, recordando momentos bons de leitura, en-

Continua na página 2

S. GONÇALINHO

Amanhã e segunda-feira, como o LITORAL já noticiou na semana finda, ao publicar o programa dos festejos do corrente ano, estralejam os foguetes para os lados da Beira-Mar. E' a festa do milagroso São Gonçalinho, que se venera na sua capelinha do típico e animado bairro piscatório aveirense. Música e luzes, as tradicionais cavalhadas, o lançamento de «cavacas» e diversões populares dão nota de profunda alegria à arreigada fé da gente boa e simples da Beira-Mar.

Foguetes em São Gonçalo,
— Há festa na Beira-Mar.
As velhas cantam de galo...
Nunca é tarde p'ra casar!

P'ra apanhar esta cavaca,
Valeu bem o trambolhão!
— Era a última da saca,
Trazia o teu coração.

Este ano São Gonçalinho
P'ra atender todo o pedido,
Encomendou alguns noivos
De barro e ferro fundido!

Esvoaçam as bandeiras
Nos mastros do arraial;
Faz lembrar velhas solteiras
Arejando o enxoval!...

Andam promessas no ar,
Nas bocas, nos corações;
Ora-se junto ao altar
Com segundas intenções...

Na capela sextavada,
Engalanada a primor,
Uma velha, ajoelhada,
Pede um milagre de amor.

Perdeu-se na romaria
A cavaca que atiraste;
Por falta de pontaria,
É que ainda não casaste!

E há sempre também um crente,
Ao fitar São Gonçalinho,
Que roga em prece inocente
Pelo seu Beiramarzinho!

AMADEU DE SOUSA

Carta de Lisboa

Continuação da primeira página

sinamentos, maturação. E, depois, há que evitar choques, certos melindres ou conflitos de ideias. Tudo isto tem que correr serenamente, sem bulha, até porque não há reserva de lugares e muitos deles, mesmo aureolados com o Nobel ou o Goncourt, terão que ir democràticamente para o chão.

Começo por fazer descer os poetas com a delicadeza que convém, o espanadar afaga-os, o Fernando Pessoa reage, como não podia deixar de ser, mas acaba por se acomodar no chão, à conversa com o Régio e os outros. Procuro não levantar muito pó por causa do Nobre e abraço a seguir os filósofos e os romancistas. O Renan cai-me dos braços mas fica incólume, e logo a seguir ponho-lhe ao pé Lamartine, as peças do Rostand e a acidez crónica de Baudelaire.

Atiro-me a seguir à História, cheia de pó, como é natural, espano-a muito bem — para avivar epopeias — e separo toda essa secção para um canto pacato.

À medida que o chão começa a ser escasso, escasso começa também a ser o meu respeito pelos agrupamentos ou pelos idiomas. No arrumar é que a coisa se comporá. Agora, tem, de facto, que ser assim.

Tolstoi fica misturado com Eça; Torga a empurrar o volumoso sr. Balzac; livros policiais disparadamente metidos no meio dos sonetos de Antero e de Bocage; Herculano entretem-se com Michelet e Flaubert (que trio!); dicionários a abraçarem Camões e o Oliveira Martins, coitado, suportando e aceitando todo o peso do Ferreira de Castro.

As estantes respiram já os seus grandes vazios e o chão cobre-se de uns tantos metros quadrados de bons e maus livros.

A Colette conversa com a Sagan e, a um canto, muito juntas, como que a criticarem baixo a conversa daquelas, ou, talvez, esta sacrílega barafunda, um grupo de velhas Senhoras — Maria Amália, Montessouri, as Brontë e Selma Lagerlöff. Faço de conta que não percebo esse cochichar e ponho-lhes ao lado Walter Scott e Steinbeck, para elas ainda ficarem a perceber menos.

Do que eu necessito é de espaço, mais espaço, e a Arte ainda está toda a olhar-me à espera do abraço. Van Gogh, sobretudo, fita-me de maneira estranha e, pelo sim pelo não, ponho-o ao pé do Torga e do Namora... sempre são dois médicos a olhar por ele. Só depois faço descer os outros, comandados por Cézanne e, como era de justiça, ainda lhes arranjei lugar junto aos grandes livros de Paris. Está assim ali o «bouquet» impressionista — a minha gente dos pincéis.

Mauriac e Maurois vêm na mesma lingada, amargurados com o problema da Argélia, silenciosos; procuro distraí-los com Daninos e os seus Majores mas não sei se isso dará. Veríssimo, não sei bem porque, sai-me de braço dado com Stendhal e já só lhes arranjo lugar em cima do Papini e do Hemingway.

Estou estafado, mas já falta pouco: as grandes edições, as viagens, um resto de livros franceses. Mais 3 ou 4 abraços e as estantes ficarão nos esqueletos. Dou-lhes uma noite inteira de alívio e todas as celebridades dormirão no chão.

Mas amanhã estarão de novo nutridas e coloridas com todos estes bons amigos enfileirados e dignos. Procurarei então ser mais cavalheiro ao fazê-los subir, mais criterioso e solícito ao fazer-lhes as honras da casa e, até, talvez, dê a prioridade às Senhoras que, de facto, estão muito incómodas ali no chão e um bocadinho chocadas com o sr. Steinbeck. Era de prever...

Lisboa, 8 de Janeiro 1961

Gonçalo Nuno

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura lavrada de fls. 32 a fls. 36 do Livro n.º 88-B, para escrituras diversas, do arquivo deste cartório, a cargo do notário Licenciado Américo Gomes de Andrade e Oliveira, exarada no dia 4 de Janeiro de 1961, os srs. Delfim Coelho de Figueiredo, Álvaro dos Santos Cartaxo, Claudino dos Santos, Esmeraldino Ramos e José Pereira, constituiram uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação SOCIEDADE DE PESCA SANTA JOANA, LIMITADA, terá a sua sede e domicílio em Aveiro, durará por tempo indeterminado e o seu começo conta-se desde 1 de Janeiro corrente.

2.º

O objecto da sociedade é o exercício da indústria de pesca da sardinha. Poderá dedicar-se a qualquer outra actividade, mediante resolução da assembleia geral, com excepção do comércio bancário.

3.º

O capital social é de 625 000$00, inteiramente realizado e formado por 5 quotas de 125 000$00 cada uma, pertencendo uma quota a cada sócio. O capital social é representado pela traineira *Odivelas*, matriculada na Capitania do Porto de Setúbal sob o n.º S-975-C, que pertence em comum e partes iguais aos 5 sócios e eles transferem para a sociedade.

§ Único — Não são obrigatórias prestações suplementares, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que a mesma carecer, nas condições deliberadas em assembleia geral.

4.º

O capital social poderá ser aumentado uma e mais vezes.

§ Único — Na subscrição do aumento do capital terão preferência os sócios e, quando necessário, a subscrição será dividida pelos mesmos sócios na proporção das quotas que já possuirem.

5.º

E' proibida a cessão de quotas a estranhos sem autorização por escrito da sociedade e dos sócios não cedentes. No caso de cessão a sociedade em primeiro lugar e os sócios em segundo lugar, terão direito de preferência. Se mais do que um sócio pretender adquirir a quota a ceder, será esta dividida entre aqueles, na proporção das quotas que já possuam e como for legalmente possível.

6.º

O preço da aquisição da quota, pela sociedade ou pelos sócios, será o do valor que à quota for atribuido pelo último balanço aprovado, acrescido da parte correspondente nos fundos de reserva.

7.º

Nas condições previstas no artigo anterior, poderá a sociedade amortizar a quota que, sem seu consentimento for penhorada, arrestada, dada de penhor ou por qualquer outra forma onerada de maneira a poder ser vendida judicialmente. A amortização considerar-se-à efectuada pelo depósito do preço.

8.º

Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução e a administração e gerência de todos os negócios da sociedade e representação desta em Juízo ou fora dele, activa e passivamente, serão exercidos por todos os sócios.

§ Primeiro — Para a sociedade se considerar vàlidamente obrigada basta e é necessário que em seu nome assinem dois sócios, mas nunca o poderão fazer dois irmãos, sendo suficiente, para assuntos de mero expediente a assinatura de um gerente.

§ Segundo — Nenhum gerente pode, sob pena de responder individualmente para com os restantes sócios por perdas e danos, envolver a firma social em assuntos que directamente lhe não digam respeito, sabretudo em fianças, abonações, letras de favor.

§ Terceiro — Qualquer sócio poderá fazer-se representar, nas suas relações com a sociedade, por outro sócio, mediante a necessária procuração. Esta poderá incluir todos ou alguns poderes de gerência.

9.º

Nenhum sócio, sem autorização da sociedade, poderá exercer individualmente ou associado com outrem, actividade igual à que exerça esta sociedade.

10.º

Até ao último dia de Fevereiro de cada ano, será dado balanço referido a 31 de Dezembro anterior, o qual deverá estar aprovado até 31 de Março seguinte. Os lucros liquidos, depois de retirados 5 % para a constituição do fundo de reserva legal e de retirada a percentagem acordada para a constituição de um fundo de desvalorização, amortizações e prejuizos eventuais, serão divididos pelos sócios, na proporção das suas quotas. Na mesma proporção serão suportados os prejuízos, havendo-os.

11.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, expedidas com a antecedência mínima de 10 dias. Exceptuam-se aquelas para a convocação das quais a Lei exija determinadas formalidades.

12.º

No caso de morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sócios sobrevivos ou capazes e os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito. Estes herdeiros ou representantes nomearão de entre si um que a todos os represente nas relações com a sociedade.

§ Único — Se os ditos herdeiros ou representantes quiserem apartar-se da sociedade, assim o comunicarão e a sociedade adquirirá a quota do sócio falecido ou interdito pelo valor que lhe for atribuido em balanço para tal efeito dado na ocasião. Os referidos herdeiros ou representantes poderão indicar pessoa para colaborar no balanço e fiscalizar o mesmo. O preço assim determinado será pago em 4 prestações trimestrais, iguais, que não vencerão juros. A primeira prestação será paga 30 dias após a aprovação do falado balanço.

13.º

O capital é todo português e a mesma sociedade é constituida por cidadãos portugueses, os quais tomam o compromisso de não cederem a sua quota ou parte dela a estrangeiros e bem assim de não confiarem a estrangeiros a gerência da sociedade.

14.º

A sociedade só se dissolverá nos casos previstos pela Lei.

15.º

No que for omisso regulará a Lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicável.

Secretaria Notarial, 6 de Janeiro de 1961

O Ajudante da Secretaria,
Raul Ferreira de Andrade

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

COMENTÁRIO GERAL

Mesmo actuando fora dos seus ambientes, os três grupos da vanguarda conseguiram distanciar-se dos seus adversários, pois nenhum deles perdeu. O melhor desfecho foi o do *leader*, pois a Oliveirense triunfou, em Chaves, ao passo que o Beira-Mar e o Castelo Branco apenas conseguiram empates, em Torres Vedras e Viana do Castelo, respectivamente. Assim, os homens de Azeméis tiveram um dia em cheio, obtendo resultados excelentes em todos os desafios da ronda número quinze.

E o certo é que os oliveirenses se situam em posição sumamente invejável, propícia até a justificados pensamentos num triunfo final. Veremos, pela prova adiante, o que o futuro lhes reservará.

Foram igualmente preciosos os pontos que os albicastrenses e os aveirenses conquistaram em terrenos alheios. E porque, de acordo com as críticas, esses pontos foram merecidos inteiramente, temos por certo o real valor de ambas as turmas, capacíssimas, portanto, dos maiores cometimentos. No que particularmente respeita ao Beira-Mar, há que revelar-se, ainda, o facto do seu ponto ter sido conquistado ante um concorrente que *pensa* nos primeiros lugares e que, até o momento, contava com seis vitórias nos seis jogos efectuados no seu ambiente. Foi, não há dúvida, um excelente resultado o obtido pelos beiramarenses.

no 15.º DIA

Gil Vicente, 5 — Feirense, 0
Chaves, 0 — Oliveirense, 1
Peniche, 1 — Boavista, 0
Vianense, 0 — C. Branco, 0
Marinhense, 4 — Caldas, 1
Sanjoanense, 7 — União, 1
Torriense, 2 — Beira-Mar, 2

Nas restantes partidas, o Boavista — com o *keeper* em plano de muita evidência — resistiu muito bem e só foi derrotado por um golo solitário, em Peniche; e a Sanjoanense, ante o União, o Gil Vicente, contra o Feirense, e o Marinhense, no jogo com o Caldas, alcançaram triunfos robustos e concludentes.

Na turma de S. João da Madeira, voltou a alinhar o atlético defesa central Alvarez, que reaparecera já oito dias antes, nas Caldas da Rainha, após prolongada ausência, em virtude de grave doença. E a turma alvi-negra — próxima adversária do Beira-Mar... — tem subido consideràvelmente... Os gilistas conseguiram números que podem considerar-se exagerados, apesar de se lhes reconhecer maior capacidade que aos feirenses. Por último, o desfecho da Marinha Grande vem-nos pôr diante da já reconhecida irregularidade dos caldenses, que, fora do seu ambiente, raras vezes são eles próprios...

Mapa da Classificação

CLUBES	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Oliveirense	15	11	—	4	30 - 16	22
Beira-Mar	15	6	6	3	27 - 18	18
C. Branco	15	7	4	4	26 - 18	18
Marinhense	15	7	2	6	30 - 18	16
Caldas	15	7	2	6	30 - 28	16
Peniche	15	7	2	6	20 - 23	16
Boavista	14	7	1	6	30 - 21	15
Sanjoanen.	15	6	3	6	32 - 34	15
Torriense	15	6	3	6	21 - 25	15
G. Vicente	15	5	3	7	28 - 23	13
Feirense	15	5	3	7	31 - 35	13
Chaves	15	4	4	7	23 - 34	12
União	15	5	1	9	17 - 45	11
Vianense	14	3	2	9	15 - 22	8

Jogos para o dia 22

Oliveirense — Feirense (4-1), Boavista — Chaves (3-1), Castelo Branco — Peniche (0-0), Caldas — Vianense (2-1), União — Marinhense (0-4), Beira-Mar — Sanjoanense (2-0), e Torriense — Gil Vicente (1-4).

TORRIENSE, 2 — BEIRA-MAR, 2

FORAM inúmeros os aveirenses que, labutando pela nossa capital, se deslocaram de Lisboa a Torres Vedras, no pretérito domingo, para, com o calor dos seus aplausos, incitarem os futebolistas do Beira-Mar, por quem «torcem» o ano inteiro, quantas vezes sem terem oportunidade de os verem evoluir.

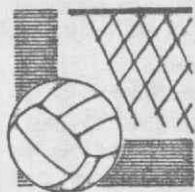
E não saíram desiludidos, apesar das dificuldades que sempre se deparam aos grupos que se deslocam ao Campo das Covas. Bem pelo contrário, só houve motivos para alegria e para satisfação, pois o Beira-Mar provou, exuberantemente, que possui um autêntico grupo de futebol.

Até o intervalo, a turma de Aveiro produziu exibição notável, daquelas que dificilmente se esquecem. Em boa verdade, a actuação dos beiramarenses — plena de confiança, lucidez, velocidade e lances imaginosos — foi memorável. O Torriense tentou opôr resistência e replicar, mas baldadamente: a defesa aveirense, como vai sendo hábito, impôs-se de forma decisiva e categórica, actuando descontraída e autoritàriamente, de modo a livrar de preocupações os dianteiros — que só pensavam em atacar! — e de modo prestar o necessário concurso aos componentes do duo médio — que, deste jeito, puderam cumprir integralmente a sua específica missão de elos entre a defesa e o ataque.

O Beira-Mar, superiorizando-se nitidamente, foi, no entanto, pouco feliz na finalização: fez um golo e não consentiu nenhum, mas o certo é que essa margem tangencial não espelhava a sua vantagem técnica e o seu domínio territorial. Antes do tento, primorosa e indefensàvelmente marcado por Calisto, sob passagem de Garcia, já os aveirenses deveriam ter inaugurado a contagem: Garcia, aos 27 m., Miguel, aos 32 m., e Paulino,

Continua na página 6

Basquetebol

Campeonato Distrital da I Divisão

Com uma ponta final empolgante, relativamente ao apuramento do terceiro classificado, concluiu-se no pretérito sábado o torneio máximo do basquetebol aveirense, que colocou nos três primeiros postos os três grupos citadinos: Galitos, Beira-Mar e Esgueira, este último só qualificado mercê do seu derradeiro e tangencial êxito obtido em Ílhavo.

No outro prélio decisivo, o Sangalhos, em nítido crescendo de forma, venceu naturalmente a Sanjoanense. Mas os bairradinos, igualados em pontos aos esgueirenses, foram relegados para a quarta posição, em virtude do seu *goal-average* nos jogos entre ambos efectuados.

Em Cucujães, o Beira-Mar triunfou como se previa.

Classificação final

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Galitos	12	11	—	1	447-293	34
Beira-Mar	12	10	—	2	480-405	32
Esgueira	12	6	—	6	417-423	24
Sangalhos	12	6	—	6	436-414	24
Sanjoanen.	12	5	—	7	435-462	22
Illiabum	12	3	—	9	393-423	18
Cucujães	12	1	—	11	259-447	14

Illiabum, 36 — Esgueira, 37

Jogo na noite de sábado, no Estádio Municipal de Ílhavo. Árbitro — Albano Baptista.

ILLIABUM — Balseiro, 4 Grilo 2, Balau, Elmano 7, Cachim 17, Matias 3 e Jorge 3.

ESGUEIRA — Raul, Vinagre 6, Manuel Pereira 6, Américo 21, César 4 e Júlio.

1.ª parte: 18-19. 2.ª parte: 18-18.

O Illiabum conseguiu 15 cestas de campo, tendo convertido 6 lances livres em 10 tentativas (60 %). O Esgueira obteve, igualmente, 15 cestas de campo, convertendo 7 lances livres em 13 tentados (53,84 %).

Sangalhos, 44 — Sanjoan., 30

Jogo no Campo do Colégio, em Sangalhos, no sábado à noite. Árbitros — Manuel Neves e Carlos Neiva.

SANGALHOS — Farate 2, Feliciano 2, Alberto 10, Amândio 5, Marçal 15, Barros 2, Tavares, Valdemar Serrano 8, Calvo e Manuel Ferreira.

SANJOANENSE — Tavares, Joaquim Lagoa 9, Armando 9, Manuel Pinho 10, Fontes 2 e Almeida.

1.ª parte: 23-11. 2.ª parte: 21-19.

Os bairradinos conseguiram 19 cestas de campo e transformaram 6 lances livres em 21 tentados (28,57 %). Os sanjoanenses — em que reapareceu o conhecido Manuel Pinho, que agora terminou de cumprir um castigo que lhe fora imposto da época transacta — obtiveram 13 cestas de campo e transformaram 4 lances livres em 19 tentados (21,05 %).

Continua na página 6

SECÇÃO DIRIGIDA POR
ANTÓNIO LEOPOLDO

Da minha janela...

1 Falando-se em Ciclismo, fala-se, forçosamente, em Alves Barbosa; ou, melhor dizendo, o nome do popular bairradino é bem um símbolo da velocípedia nacional. Longe de se apagar, ou até de empalidecer, é uma estrela que refulge no nosso acanhado meio ciclista. Quando se espera o seu afastamento, motivado por quedas ou por doença, ei-lo que volta vitorioso e com o mesmo poder de sempre.

Não se deve esquecer, importa antes recordar, que Barbosa já não é um novo, mas também está longe de se poder considerar um velho. E isto na vida de um atleta sóbrio, dedicado e metódico é de primordial importância. O sangalhense pode, quanto a nós, durar mais umas épocas; e, pelo que sabemos, é mesmo essa a ideia do homem de Montemor. Como que a confirmar esse seu desejo, vêmo-lo, com o entusiasmo de sempre, disputar e vencer, naturalmente, o Campeonato de Ciclo-Cross que a Associação de Ciclismo de Aveiro organizou recentemente.

Alves Barbosa vai estar presente no Nacional da especialidade, e é curioso assinalar que vai fazê-lo pela primeira vez. Falta-lhe, portanto, esta vitória no seu impressionante conjunto de êxitos. Consegui-lo-á? Nada nos admira se Barbosa arrecadar mais um título que, a verificar-se, lhe dará muitos motivos de orgulho.

2 *Com a realização da derradeira jornada, terminou, no pretérito sábado, a disputa de mais um Distrital de Basquetebol. Como se sabe, o Clube dos Galitos foi o brilhante vencedor, logo seguido do Beira-Mar. Êxito, por conseguinte, da equipa de José Nogueira, fiel e dedicado continuador do saudoso Artur Fino e de Mário Rocha. Na terceira posição, quedou-se a simpática equipa de Esgueira que, com os citados clubes, disputará o Nacional da II Divisão.*

A equipa do Sangalhos, a atravessar um bom momento, acordou demasiado tarde, se olharmos à ponta final dos bairradinos. De facto, o castigo pode ter a virtude de lembrar aos continuadores do Aquilino, Ivo, Nelson e Fernando Neves, a necessidade dum entreinamento sério e persistente, que lhes permita tirar rendimento das suas muitas faculdades para o basquetebol. De igual modo, desiludiu o trabalho da Sanjoanense que, mesmo com a falta do «gigante» Manuel Pinho, tinha o dever de aproveitar melhor o seu magnífico Pavilhão de Desportos. O jovem e irregular Illiabum decepcionou também: e, no último encontro, foi derrotado em «casa», perante o Esgueira, de nada lhe valendo já o recurso do protesto do seu jogo com o Beira-Mar, na 1.ª volta... Por último, o Cucujães, embora de modestos recursos, manteve-se, muito desportivamente, até ao fim. O mesmo não podemos dizer do Águias, de Mogofores, que, com a sua desistência, deu mau contributo ao basquetebol, prejudicando, inclusive, o interesse de terceiros.

Nesta ronda muito sucinta pelo torneio distrital, não queremos deixar, sem uma palavra, os homens da Comissão Distrital de Juizes, Marcadores e Cronometristas. Houve progresso evidente, sem que não deixassemos de notar, neste ao naquele encontro, falhas que, com um poucochinho de mais atenção e, vá lá, interesse, seriam fàcilmente evitáveis. De resto, a missão é das mais difíceis!

Xadrez de Notícias

O Académico de Viseu, que amanhã folga na jornada inaugural da III Divisão convidou o Beira-Mar para um desafio amigável, no Estádio do Fontelo. As negociações, entretanto, goraram-se por motivos relacionados com as verbas solicitada pelos aveirenses e oferecida pelos visienses.

A Câmara Municipal, em sua reunião de 6 do corrente mês, deliberou mandar proceder ao alargamento e à iluminação do recinto de basquetebol existente dentro do Estádio de Mário Duarte. O novo rectângulo, a construir por solicitação dos seccionistas de Basquetebol do Beira-Mar, ficará com 40 m. de comprimento por

Continua na página 6

Grande equipa!

A Base Aérea n.º 7 de S. Jacinto possui, este ano, uma excelente equipa de andebol de sete, que ontem mesmo venceu, brilhantemente, uma das séries de apuramento do Campeonato Nacional da Força Aérea, cotando-se, agora, como a principal favorita nesse importante torneio.

Do magnífico grupo fazem parte cinco dos mais destacados andebolistas do Beira-Mar, que muito se valorizaram quando os amarelos-negros tiveram em funcionamento regular a sua Secção respectiva.

Resultados gerais da poule de apuramento: S. Jacinto, 16-Paraquedistas, 6; S. Jacinto, 21-Monte Real, 2; Paraquedistas, 18-Monte Real, 5; Paraquedistas, 11-S. Jacinto, 15; Monte Real, 8-S. Jacinto, 12; e Monte Real, 3-Paraquedistas, 19.

Classificação final: S. Jacinto, 8 pontos; Paraquedistas, 4; Monte Real, 0.

Na gravura Agostinho, Carvalho, Caniço, Fernando, Trindade e Ferreira, *de pé*: e Gamelas, Gomes, Andrade e Teixeira, *sentados*.

Conselheiro Alfredo José da Fonseca

Foi há dias nomeado Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal da Justiça o Juiz Desembargador sr. Dr. Alfredo José da Fonseca, que desempenhava as funções de Inspector Judicial.

O *Litoral* cumprimenta e felicita o ilustre Magistrado — um aveirense que, embora há muito afastado desta cidade, conserva aqui bons amigos e admiradores — e deseja-lhe os melhores triunfos no exercício das suas nobres e altas funções.

O «Litoral» no Brasil

O periódico *Imprensa Legislativa*, que se publica em S. Paulo, Brasil, no seu número de Setembro do ano findo, que recebemos há pouco, insere uma breve referência, muito amável, ao nosso colaborador Dr. António Christo, a propósito do artigo sobre *Frei Boaventura Carvão*, que deu à estampa neste semanário.

Agradecemos a gentileza.

Distribuição de prémios do S. N. I.

Hoje, pelas 12 horas, no Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, realiza-se a cerimónia de distribuição de prémios e menções honrosas do Concurso de Arte Dramática recentemente promovido pelo S. N. I.

Deslocam-se a Lisboa todos os actores e encenadores que recebem galardões, entre eles o nosso conterrâneo e colaborador Rui Lebre, a quem foi atribuida — como aqui já noticiámos — uma menção honrosa de encenação.

Movimento marítimo

★ Em 5, com destino a Casablanca, saiu a barra o navio-motor *São Silvestre*, com 350 toneladas de madeira.

★ Em 6, vindo de Leixões, entrou o galeão-motor *Praia da Saúde*, com 80 toneladas de cimento, e saiu, para Lisboa, a reboque do *Setúbal*, o batelão *6-C*.

★ Em 8, com destino ao Porto, em lastro, saiu o galeão-motor *Praia da Saúde*.

Serviços de pilotagem

No decurso do ano de 1960 entraram no nosso porto 192 navios, sujeitos a pilotagem, com 92 817,46 toneladas, e saíram 186, com 92 236,41 toneladas, e a barra esteve praticável, neste mesmo lapso de tempo, em 293 dias.

Bailes de Carnaval

Durante o próximo Carnaval, nesta cidade haverá os tradicionais bailes que aos seus sócios e famílias oferecem a Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes e o Sport Clube Beira-Mar.

Ambos terão lugar nos salões do Teatro Aveirense, realizando-se, em 11 de Fevereiro (Sábado Gordo), o dos Bombeiros Novos; e, em 13 daquele mês (Segunda-feira de Carnaval), o do Beira-Mar.

Exposição «Wartburg»

A partir de amanhã, dia 15, encontram-se em exposição no Cine-Teatro Avenida os mais recentes modelos dos automóveis e furgonetas *Wartburg*, de que são agentes distritais **Representações AVEIRAUTO, L.DA**, com sede na vizinha vila de Ílhavo.

Onde quer que se fale de automóveis, seja nas regiões nórdicas, nos trópicos ou no hemisfério sul, o *Wartburg* figura sempre em primeiro lugar, graças ao seu estilo moderno, ao seu amplo espaço interior, e, sobretudo, à economia de consumo que oferece aos seus utilizadores.

O *Wartburg* oferece ainda outras vantagens importantes, das quais se destacam o seu funcionamento impecável, a sua grande robustez e segurança, e a óptima comodidade de condução — vantagens estas que, só por si, o tornam sem favor o carro preferido em todos os países do Mundo.

O *Wartburg* possui 4 portas; 5 lugares, com maples trasnformáveis em cama; motor de 3 cilindros a 2 tempos; 900 c.c. de cilindrada, desenvolvendo 38 h. p. a 4 000 r. p. m.; e desenvolve uma velocidade máxima de 125 quilómetros horários.

Nova máquina da «Singer»

Anteontem, ao fim da tarde, na loja de vendas da *Singer*, em Aveiro, e com a presença de diversas entidades oficiais, empregados superiores, encarregados, instrutores, mecânicos, agentes e alunas da *Singer*, realizou-se uma sessão de propaganda comercial do mais recente e aperfeiçoado modelo daquela conceituada marca de máquinas de costura: a nova *401 de plano inclinado*, que já há dias se encontra em exposição na montra do citado estabelecimento.

Após breves palavras do Inspector do Grupo de Aveiro da *Singer*, sr. António Soares Fernandes, que agradeceu a presença das autoridades e demais convidados e explicou o significado daquela sessão, foi projectada uma interessante película, através da qual se apresentaram as vantagens e se mostrou o perfeito mecanismo e o funcionamento da nova *Singer 401 de plano inclinado*.

Assistiram à sessão os srs: Dr. António Fernando Marques, Governador Civil Substituto; Tenente Amaral Brites, Comandante da G. F.; Comissário José Adelino Fernandes da Silva, da P. S. P.; e Carlos Carreira, Tesoureiro de Finanças.

Novos Corpos Gerentes

Em Assembleia Geral realizada no passado dia 5, foram eleitos, para 1961, os seguintes corpos gerentes da Secção de Pesca Desportiva da Sociedade Recreio Artístico:

Assembleia Geral

Efectivos — *Presidente* — Manuel Ferreira Rodrigues; *Secretários* — Manuel da Cunha Couceiro, e um Delegado da Direcção da S. R. Artístico.

Substitutos — *Presidente* — António André Paula Dias; *Secretário* — Joaquim Fonseca e Sousa; *1.º Vogal* — Delegado da Direcção da S. R. Artístico.

Conselho Fiscal

Efectivos — *Presidente* — Aníbal Miguéis; *Secretário* — João da Rosa Lima; *1.º Vogal* — António Ribeiro dos Santos.

Substitutos — *Presidente* — Jerónimo Martins Raposo; *Secretário* — Carlos da Silva Freire; *1.º Vogal* — Manuel Inácio de Matos.

Conselho Técnico

Efectivos — *Presidente* — José Gaspar Borges; *Secretário* — Daniel Malheiro de Carvalho; *1.º Vogal* — Joaquim da Rocha Henriques.

Substitutos — *Presidente* — Porfírio Soares Machado; *Secretário* — Horácio Ravara; *1.º Vogal* — João Rebelo Pereira Bóia.

Direcção

Efectivos — *Presidente* — José Moreira de Matos; *Vice-presidente* — José Edmundo Pinho de Carvalho; *1.º Secretário* — José da Loura Peixinho; *2.º Secretário* — Augusto Correia Charneira; *Tesoureiro* — Jorge Marques Nogueira; *1.º Vogal* — António Novais; *2.º Vogal* — António José Malheiro de Carvalho.

Substitutos — *Presidente* — Manuel Ferreira Cotrim; *Vice-presidente* — Geraldo Pires; *1.º Secretário* — Duarte Lopes da Costa; *2.º Secretário* — José Ferreira de Almeida; *Tesoureiro* — Domingos Reis Rosária; *1.º Vogal* — Boanerges Machado dos Reis; *2.º Vogal* — Amabílio Ferreira.

Público agradecimento

Maria Celeste Castro Figueiredo da Graça vem, por este meio, manifestar o seu profundo reconhecimento e devidamente relevar um gesto de honradez praticado por uma modesta criada de servir — de seu nome Maria Teresa da Silva —, que, tendo encontrado uma pulseira de ouro que havia perdido dias antes, logo diligenciou no sentido de encontrar a sua legítima possuidora para lha devolver.

Aveiro, 9 de Janeiro de 1930

A Fundação Calouste Gulbenkian

Continuação da última página

ficam habilitados todos os expositores admitidos com excepção dos artistas já distinguidos com o «Grande Prémio» na I Exposição de Artes Plásticas que a Fundação Calouste Gulbenkian promoveu em 1957.

Noutros sectores de actividade, a Fundação continuará a dar o seu apoio aos artistas e investigadores mediante a concessão de bolsas de estudo e de subsídios de natureza diversa. Mas, em especial consideração pelo incentivo de uma saudável emulação entre os alunos que frequentam as Escolas Superiores de Belas Artes e os Conservatórios, decidiu completar o auxílio que lhes vem prestando pela concessão de bolsas de estudo, com a instituição do «Prémio Escolar Calouste Gulbenkian». Este prémio, no valor de 7 500$00, será atribuído, anualmente, naqueles quatro estabelecimentos de ensino, ao aluno mais classificado de cada um, segundo Regulamento a submeter à homologação do Ministério da Educação Nacional.

Com objectivos distintos, vai ainda a Fundação Calouste Gulbenkian promover a realização de um largo programa de cursos e conferências, dirigido, consoante os casos, a uma simples divulgação entre o grande público, ao reconhecimento de formas artísticas estrangeiras cujo estudo se prenda com a Arte entre nós e ao seu conhecimento directo.

Assim, de fins de Janeiro a fins de Maio, será efectuado o «Segundo Curso de Iniciação de História da Arte» confiado, como o primeiro, ao sr. Dr. Artur de Gusmão, Professor de História da Arte da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.

Durante os meses de Fevereiro e Março, com um programa a cumprir em duas lições semanais, será apresentado um outro curso, dedicado à Arte da América Latina, a cargo do Prof. Mário Buschiazzo, Director do Instituto de Arte Americana da Universidade de Buenos Aires e Professor da Faculdade de Arquitectura e Urbanismo da mesma capital, especialmente convidado, para o efeito, pela Fundação. Durante o período de vigência do curso, será aberta ao público uma pequena exposição de fotografias que lhe servirá de documentário adequado e permanente e a qual será organizada com a colaboração daquele professor.

De Abril a Junho, realizar-se-á um programa de lições sobre temas de História da Arte em Portugal, a cargo de especialistas nacionais e estrangeiros, cujos nomes serão dados a conhecer oportunamente.

O Poema «Antimoria» de Aires Barbosa

Continuação da última página

Barbosa, o prefácio do autor e o poema *Antimoria*, estampando-se em apêndice alguns epigramas do erudito aveirense — entre eles o intitulado «De patria sua et parentibus», inserto na *Prosódia* — e uma nota final, com a transcrição de comentários de dois contemporâneos.

O *Arquivo* publica o original latino nas páginas pares e a tradução portuguesa do sr. Dr. José Pereira Tavares nas ímpares, facilitando, assim, o cotejo desta com aquele.

Não serão inteiramente exactas as afirmações do sr. Dr. Rocha Madahil: «há séculos, com certeza, que por ninguém o *Antimoria* é meditado»; «vai ser, portanto, uma verdadeira revelação para todos». Muitos eruditos conheciam já o interessante poemeto, bastantes se lhe referiram e, muito provàvelmente, alguns o terão meditado — entre eles, para só citar dos nossos e dos mais recentes, o Rei D. Manuel II, os catedráticos Drs. D. Manuel Gonçalves Cerejeira e Alberto da Rocha Brito (que traduziu a seu modo a *carta* de Jorge Coelho e o *prefácio* de Aires Barbosa e prometeu publicar uma tradução integral do texto) e os críticos António José Saraiva e Luís de Sousa Ribeiro.

Mas a verdade é que o *Arquivo do Distrito de Aveiro*, reeditando o precioso livrinho, presta à cultura portuguesa um serviço inestimável; e o sr. Dr. José Pereira Tavares, oferecendo-nos a tradução integral do poema (feita com a devoção e a competência que todos lhe reconhecem) e tornando-o assim acessível aos que, como nós, não saberiam lê-lo na língua original, conquista uma vez mais, a gratidão de todos os estudiosos.

O *Litoral* presta a sua melhor homenagem a quantos tornaram possível a reedição e a tradução do *Antimoria* e felicita, de um modo especial, os conterrâneos do egrégio helenista, professor insigne da Universidade de Salamanca — o *Mestre Grego*, como singelamente se escreveu a sua campa.

Achou-se porta-moedas, que será entregue a quem provar pertencer-lhe e pagar a despesa do presente anúncio. Nesta Redacção se informa.

Pelos Tribunais

● JUDICIAL

DISTRIBUIÇÃO DE 9-1-1961

Acção sumária — Manuel Ferreira da Silva Neto, comerciante, da Palhaça, contra Manuel dos Santos Mirassol e mulher, da Gafanha da Boa-Hora (2.º Juízo — 1.ª Secção).

Acção sumária — Idem, contra Ilídio Sarabando Reverendo e mulher, de Vagos (2.º Juízo — 2.ª Secção).

Acção sumária — Claudino dos Santos, agricultor, de Vagos, contra António Julião da Silva, da Gafanha da Vagueira (1.º Juízo — 1.ª Secção).

Acção sumaríssima — Francisco dos Santos Piçarra, de Aveiro, contra Armando Gomes dos Santos e mulher, também de Aveiro (1.º Juízo — 2.ª Secção).

Inventário orfanológico — Por óbito de Rosa Filipe Caçoilo, que foi domiciliada na Chave — Gafanha da Nazaré (1.º Juízo — 2.ª Secção).

Inventário orfanológico — Por óbito de Manuel Maria Teixeira, que foi domiciliado na Cale da Vila, Gafanha da Nazaré (2.º Juízo — 2.ª Secção).

Inventário orfanológico — Por óbito de Luísa de Jesus de Oliveira, que foi domiciliada em Ílhavo (1.º Juízo — 2.ª Secção).

Inventário orfanológico — Por óbito de Manuel Nunes, que foi domiciliado na Marinha - Velha — Ílhavo (1.º Juízo — 1.ª Secção).

Inventario orfanológico — Por óbito de Rosa Ferreira Nunes, que foi domiciliada no Bonsucesso (2.º Juízo — 2.ª Secção).

Inventário orfanológico — Por óbito de António Marques Saraiva, que foi domiciliado em Aveiro (2.º Juízo — 1.ª Secção).

Inventário orfanológico — Por óbito de Emília Augusta dos Reis Ferreira, que foi domiciliada em Aveiro (2.º Juízo — 2.ª Secção).

Inventário orfanológico — Por óbito de Amadeu de Oliveira da Silva Cascais, que foi domiciliado no Solposto (2.º Juízo — 1.ª Secção).

Inventário orfanológico — Por óbito de Manuel de Jesus, que foi domiciliado no lugar de Verdemilho (1.º Juízo — 1.ª Secção).

Ofício precatório — Vindo do Tribunal Judicial de Ovar, para recolha de informações de Ricardo Costa e mulher, da Palhaça (2.º Juízo — 1.ª Secção).

DISTRIBUIÇÃO DE 12-1-1961

Acção ordinária — Francisco da Silva, da Cambeia e outros, contra José da Silva, e mulher; José Rodrigues Estevão; António dos Santos Coelho; e Estaleiros São Jacinto (2.º Juízo — 1.ª Secção).

Acção sumária — Pedro Emanuel Couceiro Bastos Rebocho de Albuquerque, sócio-gerente da *Electrilhavo, L.da*, de Ílhavo, contra Mário da Rocha Marabuto, de Ílhavo (1.º Juízo — 1.ª Secção).

Acção sumaríssima — Rècordauto, L.da, de Aveiro, contra César da Silva Lemos, de Águeda (2.º Juízo — 1.ª Secção).

Acção de despejo — Maria Marques do Nascimento, do Marco de S. Bernardo, contra António Alves de Magalhães, desse mesmo lugar (1.º Juízo — 1.ª Secção).

Carta precatória para penhora — Vinda do 3.º Juízo Cível da Comarca do Porto, contra José do Nascimento Marques Moura, da Palhaça (1.º Juízo — 1.ª Secção).

Carta precatória para penhora — Vinda do Tribunal Judicial da Comarca de Anadia, contra João Ribau Lopes Lé, e mulher, da Gafanha da Nazaré (1.º Juízo — 2.ª Secção).

Cine-Clube

Durante o corrente mês de Janeiro, o Cine-Clube de Aveiro promove as seguintes sessões dedicadas aos seus associados:

* Hoje, pelas 16 horas, no salão de festas do Clube dos Galitos, *8.ª sessão infantil*, com este programa:

1—Destroços. 2—Caça de Crocodilos. 3—Bim, o Burrinho. 4—Abbott e Costelo automobilistas. 5—Estica, Herói do Alasca. 6—Charlot e o Conde.

* No dia 27, no Cine-Teatro Avenida, 132.ª sessão, em que se exibe o filme (para maiores de 17 anos) *O Último Apache*, interpretado por Burt Lancaster, Jean Peters, John Mac Intire e outros artistas.

* Ontem, no Teatro Aveirense, na sua 131.ª sessão, o Cine-Clube apresentou o filme *As Aventuras de Robinson Crusoë*.

126.º aniversário e inauguração da nova sede da BANDA AMIZADE

A bem conhecida e popular *Banda Amizade*, de Aveiro, vai, finalmente, corporizar o grande sonho da sua longa e operosa vida: inaugura, brevemente, a sua nova sede!

Ao mesmo tempo, será festivamente comemorado o 126.º aniversário da «Música Velha».

Os actuais dirigentes deste afamado conjunto musical, que tanto tem prestigiado a nossa terra, elaboraram, para assinalar ambas as efemérides, o seguinte programa:

21 de Janeiro — Sábado

A's 17.45 horas — Missa Solene, na paroquial da Vera-Cruz, acompanhada pela orquestra da *Banda Amizade*, seguida de «Libera me», por alma dos sócios e executantes falecidos.

A's 18.45 horas — Cerimónia do arriar da bandeira na antiga sede.

A's 19 horas — Hastear da bandeira no novo edifício da *Banda Amizade*. Segue-se-lhe uma sessão solene em que estarão presentes, além de outras individualidades, os srs. Governador Civil, Bispo da Diocese e Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

A's 20 horas — No Restaurante Galo d'Ouro, jantar de confraternização, por inscrições.

22 de Janeiro — Domingo

A's 10 horas — Romagem de saudade aos cemitérios da cidade.

A's 15 horas — Visita do público às novas instalações da *Banda Amizade*, no Largo do Conselheiro Queirós.

Cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje — A sr.ª D. Maria do Amparo da Costa; e os srs. Capitão António José da Costa Campos e Jorge de Oliveira Lopes Biscaia, filho da sr.ª D. Sara Biscaia, ausente na cidade da Beira.

Amanhã — A sr.ª D. Maria Leocádia Magalhães Limas Mascarenhas; e os srs. Belmiro Ribeiro e Manuel Maria da Maia, delegado na capital do G. I. P. L..

Em 16 — As sr.as D. Maria José Sousa Vieira Torres Villas, esposa do sr. Rui Torres Villas, e D. Maria da Glória Figueiredo da Cruz Gadim, esposa do sr. João Carlos Gadim de Almeida; o sr. Manuel da Fonseca Marques; a menina Maria da Saudade Tavares de Sá, filha do sr. Raul Seixas; e a menino José Joaquim Graça Moreira, filho do sr. Major José Alves Moreira.

Em 17 — As sr.as D. Clélia da Conceição Neto Gamelas, esposa do sr. Amilcar Henriques Gamelas, D. Crisanta Soares Rodrigues e D. Maria Manuela de Oliveira Cardoso; os srs. Manuel Marques Liberal e António Brum de Sousa Dourado; a menina Maria Preciosa Azevedo Alves Novo, filha do sr. Augusto Alves do Novo Júnior; e o menino José Maria, filho do sr. José Maria Martins Pereira.

Em 18 — A sr.ª D. Maria do Carmo Paula Santos, esposa do sr. Capitão Luís Paula Santos; e os srs. Fausto de Resende Ferreira, Reinaldo Correia Rito e Fernando Fonseca de Almeida, residente na capital.

Em 19 — As sr.as D. Ema Cunha Morgado dos Reis, esposa do sr. Ernesto Amorim dos Reis, residente em Luanda, e D. Maria José de Lemos Manuel (Ataloya); os srs. Alberto Monteiro dos Santos Pereira e Carlos Miguéis Picado, aveirense ausente em Benguela; e a menina Maria José Camarinha da Cunha, filha do sr. Artur Cunha.

Em 20 — As sr.as D. Maria do Carmo Ferreira das Neves, esposa do sr. Capitão Joaquim Pinho das Neves, D. Maria da Graça Roque Abrantes Prata, e D. Maria da Luz Monteiro dos Santos Pereira; e os srs. António Maria Duarte Vieira Gamelas, António Domingues e Teodoro Vicente Ferreira, aveirense residente em Angola.

CASAMENTO

No dia 2 de Janeiro, realizou-se na Basílica de Fátima, o casamento da professora sr.ª D. Maria Helena Vidal dos Santos Crespo, filha da sr.ª D. Belmira Varela de Brito Vidal Crespo, e do 2.º oficial de Finanças sr. Américo Faustino dos Santos Crespo, com o sr. José Gonçalves de Almeida Marques, professor em Aveiro, filho da sr. D. Ester Gonçalves de Almeida Marques, e do sr. Dr. Mário Lusitano de Almeida Marques, médico em Viseu.

Foi celebrante o o Rev.º Padre Manuel António Fernandes, tendo servido de padrinhos: pela noiva, seus tios, sr.ª D. Elvira Lemos Quadros e Crespo e marido sr. Dr. Augusto Faustino dos Santos Crespo; e, pelo noivo, seus tios, sr.ª D. Maria Salomite Torres de Carvalho e marido, sr. José António Torres de Carvalho.

Ao novo lar desejamos as melhores venturas

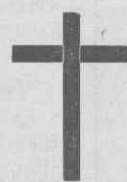
NASCIMENTO

No dia 31 de Dezembro findo, na Clínica dos Olivais, em Coimbra, nasceu um menino à sr.ª D. Alcina Gomes Vieira Nabais Conde, viúva do saudoso Oficial da Aeronáutica António José Nabais Conde.

O neófito vai receber o nome de António José.

PERDEU-SE

Um estojo com óculos de duas lentes, que apenas servem à pessoa que o perdeu, na passada terça-feira, dia 10, no autocarro que sai da Ponte-praça pelas 11 h. 29 m., e no percurso entre as paragens do Palácio da Justiça e o Eucalipto, em Aradas.

Gratifica-se quem entregar nesta Redacção o aludido estojo e os óculos que continha.

Rosa de Apresentação Gamelas Dinis

Seu marido, filha, pais e sogra vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de qualquer modo, participaram na sua dor, e a que, por falta ou insuficiência de endereço, não lhes foi possível fazê-lo directamente.

Para todos, aqui fica o testemunho da sua eterna gratidão.

Manuel de Oliveira Dinis
Maria Teresa Gamelas Dinis
Maria de Apresentação Gamelas dos Santos
Luís Lopes dos Santos
Maria Teresa de Oliveira

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA TERCEIRA PÁGINA

F·U·T·E·B·O·L

Torriense — Beira-Mar

aos 34 m., desperdiçaram lances excelentes ensejos, chegando mesmo a gritar-se «golo» quando da bola perdida pelo argentino! E, após o golo, aos 42 m., no seguimento de um livre, Garnia desviou a bola para a base de um poste da baliza de Varatojo...

No segundo período, e embora continuasse a ser mais perigoso nos seus lances ofensivos, o Beira-Mar retraiu-se, passando a actuar mais sobre o seu meio-campo. Diga-se, entretanto, que para a adopção do sistema muito contribuiram, para além da quebra física de alguns aveirenses (Amândio viu-se menos activo que habitualmente na metade final), a toada ríspida e o empenho evidenciado pelos visitados.

Quando o Torriense chegou ao 1-1, o Beira-Mar voltou a ser a mesma turma viva e irresistível dos quarenta e cinco minutos iniciais. Os homens da casa, então, com ânimo forte, excederam-se em interesse, vendo a possibilidade de chegarem ao êxito. E o jogo ganhou emoção e enorme entusiasmo.

Os aveirenses ganharam nova vantagem, a seis minutos do fecho do desafio. Julgou-se que o encontro estava resolvido. Mas, reposta a bola em jogo, os locais empataram novamente, aproveitando-se de uma momentânea desatenção dos sectores recuados do Beira-Mar, desatenção justificável por ser a consequência de um exaltado momento eufórico acabado de se viver...

E assim foi que o Beira-Mar conquistou um precioso ponto e deixou escapar-se-lhe um outro que, a ter sido alcançado — como a lógica indicaria... —, hoje valeria autêntico ouro de lei!

Mas, assim mesmo, o resultado foi excelente.

Poucos elementos há a distinguir, sobretudo no que toca ao onze de Aveiro. Melhores notas, no entanto, teriam de ser dadas a Marçal, Liberal, Miguel e ao trio central do ataque, que conjugou muito bem os seus esforços e produziu bom rendimento. Nos locais, Saldanha, Varatojo, José da Costa e Mateus distinguiram-se.

A arbitragem foi imparcial, mas não isenta de pequenas falhas, muitas delas evitáveis se houvesse sido mais estreita a colaboração entre o juiz de campo e o «bandeirinha» Mário Martins.

Registo do jogo

Jogo no Campo das Covas, em Torres Vedras. **Árbitro** — José Pinheiro de Abreu. **Fiscais de linha** — Mário Martins (bancada) e Fernando Martins (peão) — todos da Comissão Distrital de Lisboa.

Torriense — Varatojo; Abílio, Humberto e Luís; Carlos António e José da Costa; Narciso, Saldanha, Hermínio, Mateus e Bezerra.

Beira-Mar — Violas; Louceiro, Liberal e Jurado; Amândio e Marçal; Miguel, Laranjeira, Calisto, Garcia e Paulino.

1.ª parte: 0-1.

Golos — Pelo Torriense, **Mateus**, aos 67 m., e **Bezerra**, aos 85 m.; e, pelo Beira-Mar, **Calisto**, aos 35 m., e **Marçal**, aos 84 m..

CAMPEONATOS DE AVEIRO

RESERVAS

De acordo com o que fora superiormente marcado, Feirense e Oliveirense defrontaram-se, no pretérito domingo, na primeira mão da final do Campeonato Distrital de Reservas.

O desafio efectuou-se na Vila da Feira, tendo terminado com a vitória da turma visitada, pelo *score* de 2-0.

O segundo encontro está marcado para o dia 22 de Janeiro corrente, em Oliveira de Azeméis.

JUNIORES

No quarto dia da prova, apuraram-se estes desfechos:

Sanjoanense, 3 - Recreio, 0

Feirense, 4 - Ovarense, 0

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	4	4	—	—	14-2	12
Feirense	4	2	—	2	10-6	8
Ovarense	4	2	—	2	13-14	8
Recreio	4	—	—	4	2-15	4

*

Pela necessidade de se preparar a Selecção Distrital de Juniores, com vista à próxima realização, em 22 e 29 do corrente mês, dos encontros Aveiro — Braga (incluidos nos planos de escolha da Selecção Nacional que disputará o Campeonato da Europa), a prova regional vai sofrer um interregno de três domingos.

Na quarta-feira, em São João da Madeira, os juniores da Sanjoanense efectuaram um desafio-treino com um misto formado por juniores do Alba, Anadia, Beira-Mar, Espinho, Feirense, Lusitânia, Ovarense e Recreio. O treinador da Selecção de Aveiro, que será escolhida pelo Conselho Técnico da A. F. A., é o conhecido técnico Daniel, que se encontra ao serviço do Recreio de Águeda.

Depois do desafio-treino de quarta-feira, os prováveis componentes da Selecção de Aveiro defrontam amanhã, nesta cidade, pelas 10 horas, o grupo de Reservas do Beira-Mar.

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão

A fase inicial desta competição principia amanhã a disputar-se, em vista ao apuramento, em cada série, de duas equipas para a *poule* decisiva, que indicará os vencedores de zonas. Estes, como se sabe, ascenderam à II Divisão.

Os quatro representantes de Aveiro ficaram incluidos, como nos anteriores anos, na II Série da Zona A, tendo de medir forças com um quarteto portuense. A ordem de encontros é a seguinte:

1.º DIA - Leça-Varzim, Avintes-Recreio, Arrifanense-Leverense e Espinho-Ovarense.

2.º DIA - Varzim-Avintes, Ovarense-Leça, Recreio-Arrifanense e Leverense-Espinho.

3.º DIA - Arrifanense-Varzim, Avintes-Leça, Espinho-Recreio e Ovarense-Leverense.

4.º DIA - Varzim-Espinho, Leça-Arrifanense, Avintes-Ovarense e Recreio-Leverense.

5.º DIA - Leverense-Varzim, Espinho-Leça, Arrifanense-Avintes e Ovarense-Recreio.

6.º DIA - Varzim-Recreio, Leça-Leverense, Avintes-Espinho e Arrifanense-Ovarense.

7.º DIA - Ovarense-Varzim, Recreio-Leça, Leverense-Avintes e Espinho-Arrifanense.

Basquetebol

Cucujães, 21 — Beira-Mar, 31

Jogo no Parque de Castro Lopes, em Cucujães, na noite de sábado. Árbitros — António Rino e Narsindo Vagos.

CUCUJÃES — Silvestre, Moutinho 2, Bastos 2, João Ramalhosa 12 e Jorge 5.

BEIRA-MAR — Necas 2, Feliciano 8, José Luís Pinho 4, Paroleiro 6, Rosa Novo 2, Salviano 7, Luís Maria 2 e Vidal.

1.ª parte: 9-17. 2.ª parte: 12-14.

O Cucujães obteve 10 cestas de campo e transformou 1 lance livre em 3 tentados (33,33 %). O Beira-Mar conquistou 14 cestas de campo e transformou 3 lances livres em 6 tentativas (50 %).

Campeonato Nacional da II Divisão

Tal como prometemos, publicamos hoje o calendário do Campeonato Nacional da II Divisão, relativamente às subséries nortenhas que directamente interessam aos clubes aveirenses.

Os jogos da ronda inaugural primeiramente marcados para amanhã, só terão início em 29 do corrente mês.

Eis os calendários:

Subsérie A-1

1.º dia — Sport-Fluvial, Guifões-Sporting Figueirense e Leça-Esgueira. *2.º dia* — Fluvial-Guifões, Esgueira-Sport e Sporting Figueirense-Leça. *3.º dia* — Leça-Fluvial, Guifões-Sport e Esgueira-Sporting Figueirense. *4.º dia* — Fluvial-Sporting Figueirense, Sport-Leça e Guifões-Esgueira. *5.º dia* — Esgueira-Fluvial, Sporting Figueirense-Sport e Leça-Guifões.

Subsérie B-2

1.º dia — Galitos-Vilanovense, Gaia-Beira-Mar e Olivais-Educação Física. *2.º dia* — Vilanovense-Gaia, Educação Física-Galitos e Beira-Mar-Olivais. *3.º dia* — Olivais-Vilanovense, Gaia-Galitos e Educação Física-Beira-Mar. *4.º dia* — Vilanovense-Beira-Mar, Galitos-Olivais e Gaia-Educação Física. *5.º dia* — Educação Física-Vilanovense, Beira-Mar-Galitos e Olivais-Gaia.

Campeonato Nacional da III Divisão

Esta prova está também prestes a iniciar-se. Os clubes do nosso Distrito encontram-se agrupados, de começo, na Série A da Zona Centro. Além dos conjuntos que disputaram a I Divisão Distrital, participam na prova dois novos clubes aveirenses, cujo aparecimento jubilosamente se sauda: Avanca e Amoníaco.

A ordem dos jogos ficou assim estabelecida:

1.º dia — Amoníaco-Sangalhos, Cucujães-Avanca e Sanjoanense-Illiabum. *2.º dia* — Sangalhos-Cucujães, Illiabum-Amoníaco e Avanca-Sanjoanense. *3.º dia* — Sanjoanense-Sangalhos, Cucujães-Amoníaco e Illiabum-Avanca. *4.º dia* — Sangalhos-Avanca, Amoníaco-Sanjoanense e Cucujães-Illiabum. *5.º dia* — Illiabum-Sangalhos, Avanca-Amoníaco e Sanjoanense-Cucujães.

JUNIORES & INFANTIS

* O Campeonato Distrital de Juniores, que reune a presença de quatro clubes — Galitos, Illiabum, Sangalhos e Sanjoanense (o Beira-Mar, inicialmente inscrito, não estará presente) —, principiou na semana finda, tendo-se apurado estes desfechos:

Illiabum, 24 — Sanjoanense, 8

(1.º tempo: 12-6)

Galitos, 22 — Sangalhos, 21

(1.º tempo: 7-11)

* A prova de infantis tem o começo marcado para o dia 22. No próximo número, diremos qual a ordem dos jogos da competição, em que se inscreveram seis clubes, com um total de oito grupos.

Xadrez de Notícias

20 m. de largura, devendo estar concluido em meados de Fevereiro próximo.

Hoje, pelas 22 horas, no Palácio dos Desportos do Porto, defrontam-se as equipas do Sporting de Espinho, campeão de Portugal, e do Stade Français, campeão da França, num desafio a contar para a Taça dos Clubes Campeões Europeus Femininos de Voleibol.

A Metalo-Mecânica, importante empresa aveirense, construiu um excelente recinto de basquetebol, que dentro em breve será cimentado. Na passada quinta-feira, à noite, os basquetebolistas seniores do Beira-Mar inauguraram o campo, durante a sua sessão de entreinamento.

Iniciaram-se, na quarta-feira os treinos dos hoquistas do Clube dos Galitos, novamente orientados por Fernando Santos.

Amoníaco e Avanca disputam, amanhã e no dia 22, o Campeonato Distrital de Basquetebol da II Divisão. O primeiro jogo efectua-se em Estarreja.

Convocação de Credores

Por este meio comunica-se que está designado o dia 25 do próximo mês de Janeiro, pelas 14.30 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, para a assembleia dos credores na falência de MORGADO & PINHO, LIMITADA, de Esgueira, Aveiro, para apresentação e aprovação das contas de liquidação pelo administrador da massa falida, nos termos dos art.ºs 1219.º e seguintes do Código de Processo Civil.

As contas e documentos podem ser verificados antes daquela data e em todos os dias úteis, no escritório à Rua de João Mendonça, n.º 31, 1.º desta cidade.

Aveiro, 23 de Dezembro de 1966

O Síndico

Manuel Joaquim Sampaio Tinoco de Faria

O Admistrador da Massa

Manuel da Cruz e Sousa

Precisa-se

Rapariga para casa de negócio, com boas informações. Largo do Eucalipto — Vila Irene — Aveiro.

Declaração

Rui Alberto Pinto Sotero, retirando desta cidade, vem declarar que não se responsabiliza por dívidas contraídas seja por quem for, inclusive sua mulher.

Figueira da Foz, 9 de Janeiro de 1961

Ruy Alberto Pinto Sotero

(Segue-se o reconhecimento)

Vendem-se duas casas, sendo uma maior que a outra, junto do passo de nível de Mataduços.

Tratar, nesse lugar, com António Maria Pêgo.

VENDE-SE — em Aveiro

— Um prédio de casas de habitação, composto de três pavimentos e com terreno anexo, na Rua de Manuel Firmino, n.º 22.

Recebe propostas, com reserva — Dr. Veríssimo Esteves — Rua de Jaime Moniz, n.º 24 — Aveiro.

Reunião de Universidades Latino-Americanas

Continuação da primeira página

universalmente (profissionalismo, investigação e Cultura), devem imperativamente orientar espiritualmente os seus povos, afirmando as nacionalidades e a nacionalidade americana, contribuindo na mais alta e serena forma para evidenciar a realidade americana, para lograr a transformação económica, social e cultural da parte mais jovem e prometedora do Mundo actual». Acrescentava Durán: «para levar a feliz termo tão altos postulados, é indispensável que a Universidade goze de plena autonomia, formal e patrimonial». Consciente de que o grande vício contemporâneo é «a obsessão do tecnológico, a própria crise da Cultura contemporânea», Durán formula o seu conceito de Universidade «profissional como fim, aprofissional como meio».

A União estava fundada sob o signo de ideias e propósitos claros. O livro de L. A. Sanchez diagnosticava os males e apontava os remédios. O segundo Congresso da União teria como cenário Santiago de Chile, em Novembro de 1953. Muito recentemente, realizou-se o terceiro Congresso, sob a presidência do Reitor da Universidade de Buenos Aires, Doutor Risieri Frondizi, secretariado pelo prof. Héctor Félix Bravo da mesma Universidade, uma das mais concorridas da América do Sul. Basta dizer que comporta 75 mil alunos, sendo 5 mil não-argentinos!

Não se julgue, porém, que a União só organiza congressos ao «alto nível», com reunião da sua Assembleia Geral. Muitas são as reuniões doutros géneros, mas nem por isso menos importantes. A de 20 a 27 de Setembro de 1959, reunida em Buenos Aires, contava com representantes de 53 universidades ibero-americanas. Discutiu-se a função social da Universidade na América Latina e os métodos mais adequados à sua realização. Presidia a reunião o Reitor Risieri Frondizi. Um outro problema se debatia então: Risieri Frondizi estava em pugna com seu irmão, o Presidente Arturo Frondizi. Este acabara de equiparar as Universidades privadas argentinas às do Estado ou públicas, equiparando assim os títulos universitários outorgados. Ficavam as universidades privadas com a possibilidade de conceder títulos e graus académicos sem supervisão do Ministério de Educação e das universidades de Estado ou públicas, ou seja, sem os exames de revalidação nas universidades do Estado. O ponto de vista do Reitor Frondizi acabou por triunfar, com pleno acordo da União, impondo-se definitivamente a tese da revalidação.

Dois pontos são definitivos na União: as universidades da América Latina são distintas das Universidades europeias; e, depois, não existe um tipo homogéneo de Universidade entre as dezenas de universidades latino-americanas.

São as universidades latino-americanas distintas do tipo das universidades europeias e norte-americanas. Se o modelo de Paris influenciou as universidades da Europa setentrional, o de Bolonha, Pádua e Salamanca repercutiu entre as da Europa meridional. Daqui se desprende que o tipo salamantino (tríplice intervenção do professor, estudante e licenciado na vida da Universidade) devia ser o da Universidade da América Espanhola, uma vez que grande parte da América Latina se fez sob controle da Espanha. Tal não acontece. Tão pouco se aproximam do tipo norte-americano que é o duma Universidade de «serviço» à comunidade, formando apenas «técnicos», sem ao menos a própria Universidade ter um sentido humanístico. Universidades assim (o risco vai sendo geral) estão criando uma nova era de bárbaros. Ortega y Gasset, o mais inteligente investigador da Universidade do nosso tempo, autor de «Misión de la Universidad» (1930) que o nosso Sant'Anna Dionísio traduziu, afligia-se com a invasão do novo bárbaro: «este novo bárbaro é principalmente o profissional, mais sábio do que nunca, mas mais inculto também: o engenheiro, o médico, o advogado, o juiz, o cientista, etc.». A Universidade Latino-Americana ainda não chegou a estes exageros: há o perigo deles, mas a União é uma tomada de consciência perante os perigos colectivos e daí que existe confiança no provir dela como resistência à barbariedade dos novos tempos. Escreve L. A. Sanchez: «O equilíbrio entre o critério humanista e o de serviço constitui a grande incógnita e a grande tarefa da Universidade Latino-Americana de nossos dias e assim o entendeu o Congresso, ao sublinhar a «função social» da Universidade como uma das suas metas».

Não há um tipo homogéneo de Universidade latino-americana. A razão está, para L. A. Sanchez, no facto «das ditaduras e oligarquias terem atrasado sem dúvida, o progresso das universidades, diversificando-as num sentido menos construtivo do que seria de desejar». Daí que a União venha lutando por uma verdadeira autonomia da Universidade em relação às contingências da política. Procura-se emancipar a Universidade do Estado, embora seja uma expressão pública e não privada. Essa autonomia desdobra-se em liberdade académica, administrativa e económica. A Universidade deve ter primazia às ideias e princípios, não aos interesses. A Universidade deve ter um professorado exclusivo, desinteressado, académico, isso a que se chama «full time». O que se verificava antes da União era um professorado que pouco tempo dedicava à carreira universitária, ganhando cá fora (e comprometendo-se) o que a Universidade não lhe pagava. Dia a dia se vai verificando que o número de um professorado inteiramente dedicado à Universidade aumenta. Ganham decentemente. México, Venezuela, Argentina, Chile, Costa Rica, Perú, Colômbia, etc., vão sendo exemplos de professores a «tempo completo». Mas a autonomia periga, novamente. A necessidade de laboratórios nucleares, do ensino de física nuclear, dos progressos electrónicos — se a Universidade quer acompanhar o progresso —, faz aumentar a necessidade duma maior ajuda do Estado ou de fundações particulares às Universidades que aspiram a esse ensino e investigação. Realmente, se a Universidade transmite Cultura e prepara profissionais, a Universidade deve «aumentar» a Cultura e, assim, tem a obrigação de ser investigadora científica e educadora de novos homens de Ciência. Não basta transmitir a Cultura criada, há que ensaiá-la, procurá-la, aumentá-la. Se a Universidade se limita a transmitir Cultura e preparar profissionais (advogados, médicos, professores liceais, etc.), ela própria se «limita». Esquece que Cultura não é Ciência. «Cultura é o sistema vital das ideias de e em cada tempo» — escreve Ortega. Mas a Ciência comprova ou infirma as ideias, regenera, reforma, instaura novas ideias. O «novo» é conquista da Ciência. A Universidade será a que reproduz as ideias do seu tempo (Cultura) e ensaia as ideias do futuro (Ciência). Assim progride.

Sofre a Universidade Latino-Americana doutro sério problema. Os países precisam de técnicos cada vez em maior número. Mas para dar «bons» técnicos há que restringir o seu número nas faculdades a que concorren os que demandam um diploma. O problema é este: aumentando essa demanda nacional de mais técnicos (o aumento da população, etc.), a Universidade diminui a sua oferta. A qualidade é incompatível com a quantidade. Dir-se-á, mas por que não se aumenta o quadro de mestres? Estes atenderiam a essa maior demanda... Mas também os mestres se exigem bons. E como são cada vez mais raros os autênticos mestres universitários! A Universidade vive, assim, dois perigos: o seu, de cair num maior número de mestres, mas medíocres; e o de gerar um maior número de alunos, medíocres também.

O Reitor Frondizi, um dos maiores filósofos da América Latina, acaba de me enviar um folheto sobre o que se debateu na terceira Assembleia Geral da União de Universidades da América Latina, reunida recentemente. A assistência foi numerosa. Concorreram 57 universidades (sobre um total de 70 que integram a União), representadas por 187 delegados, e oito universidades não associadas, tendo assistido ainda 5 enviados especiais, entre eles, o Presidente e o Secretário da Sociedade Internacional de Universidades e 8 delegados observadores. Os trabalhos da Assembleia Geral estiveram distribuidos por seis Comissões que versaram sobre: a função social dos Universidades Ibero-Americas nos ideais de paz e unidade democrática e nos postulados de independência ou integração cultural, económica e política na América Latina; o conceito, necessidades e alcances do problema integral da educação em geral e da educação universitária em particular; o problema da educação universitária latino-america em geral e nas suas relações com a Carta das Universidades da América Latina; o equilíbrio entre humanismo e tecnicismo, serviço público e aperfeiçoamento individual; a Universidade na formação dos quadros da vida nacional; o incremento da população universitária, sua orientação e selecção para um melhor aproveitamento; assuntos vários; e, finalmente, modificações às bases constitutivas da União e da Carta de Universidades da América Latina.

Neste terceiro Congresso mais uma vez se frisou «ser necessário proteger a Universidade Latino-Americana em todos os seus direitos que lhe assegurам o pleno gozo das liberdades académicos, jurídica e económica, livrando-a de toda a intromissão injusta no seu regímen interno, dos abusos do poder e de odiosas discriminações, garantindo-lhe um desafogo económico que lhe permita cumprir com amplitude a sua missão docente e de progresso». Respeitou-se ainda o sentido clássico de Universidade: «Que os estudos de Humanidades, Ciências e Técnicas contribuam para a formação integral do universitário, apresentando-lhe os grandes problemas do Homem e do Mundo...», procurando-se conciliar Técnica com Humanismo, Cultura com Ciência, saber com vida. Acentuou-se que cada Universidade deve «criar uma preocupação superior pelos problemas tipicamente nacionais e regionais», fugindo assim dum falso e utópico cosmopolitismo distituido de vigência local. Recomendou-se que a Universidade «não deve impedir a ninguém, que tenha vocação e adequada capacidade, de cursar uma carreira universitária», não devendo tão pouco «influir na admissão dos estudantes nenhuma medida de aspecto discriminatório quer no aspecto político, racial, religioso e económico, sobre a base dos direitos estabelecidos na Carta das Universidades Latino-Americanas». Realmente, esta estabelece que as instituições filiadas devem respeitar a Declaração dos Direitos Humanos das Nações Unidas e manter e propagar os princípios democráticos, como factores essenciais da Cultura». Protestou contra os ensaios nucleares realizados no Atlântico-Sul, em Setembro de 1958. Finalmente, o Relator Geral terminou a sua informação dizendo: «A Assembleia considerou inequivocamente que o poder moral da Universidade Latino-Americana se desvirtua se a instituição cai em mãos de pessoas, universitárias ou não, que carecem de senso moral. Repudia as que prostituem a Universidade. «Mais do que uma instituição, a Universidade é um grupo humano e, em consequência, vale moralmente pelo que valem os seus mestres e discípulos.» «Seja-me permitido, em última análise, expressar a atitude desta Assembleia: ilimitada confiança no destino material e espiritual de América Latina e inquebrantável vontade de que seja a Universidade a contribuir para o forjar. Eis aqui, senhores delegados, um ideal, um programa e um compromisso que outorgam dignidade à nossa existência, à de nossos filhos e à dos filhos de nossos filhos».

Inhambane, 8-Dez.º-1960

Joaquim de Montezuma de Carvalho

O maior Colonialista

Continuação da primeira página

Depois, a Rússia foi descendo pela Europa... Era preciso aproveitar a maré da tolerância ocidental, não fundidos os aliados com a Rússia, mas presos os do Ocidente a conveniências do momento, que se tornaram num futuro próximo — de que estamos a sofrer hoje as consequências — vítimas de imprevisões ou cumplicidades dos que só viam a apoquentá-los o espectro hitleriano, embora a arfar já de impotência. E, assim, aproveitando essa maré, entraram pela Polónia Oriental dentro, com uma população de mais de 12 milhões de habitantes; e pela Prússia Oriental, com perto de um milhão; e pela Bessarábia e Bulkovina do Norte, pela Ruténia Subcarpática e pela Carélia Holandesa — num total aproximado de 5 milhões de habitantes nestes povos.

Mas não ficou por aqui o seu Colonialismo. Voltou-se, depois, para o outro lado do seu Império — a Ásia, e nesse continente anemou a metade japonesa da Saxónia (300 mil habitantes), a Tonna Tuva (65 mil habitantes); e, algumas ilhas japonesas (433 mil habitantes).

Em resultado de todas estas anexações violentas, a Rússia, que tinha 20 898 100 km.², e 132 919 000 habitantes, acrescentou ao seu território perto de 1 600 000 km.² e passou a contar com mais cerca de 77 milhões de habitantes que não são russos!

E nem falamos já nos países satélites, que mantém sob a sua escravisante tutela: a Polónia, a Alemanha Oriental, a Hungria, a Roménia, a Bulgária, a Checoslováquia e a Albânia,

Deste impressionante quadro se poderá avaliar a autoridade «anticolonialista» das suas diatribes...

Querubim Guimarães

REVISTA MUNDIAL 1960

Em 31 de Dezembro do ano findo, a ORSEC, durante a programação que transmitiu através dos Emissores do Norte Reunidos, do Porto, incluiu uma REVISTA MUNDIAL 1960, editada pelo seu colaborador Ramiro da Fonseca. O texto original dessa Revista foi-nos gentilmente cedido pelo seu autor, e o LITORAL inicia hoje a respectiva publicação, que, no entanto, agora se circunscreve sòmente a diversas ocorrências registadas no mês de Janeiro do ano findo.

JANEIRO

Dia 1

Em Paris, começou hoje a vigorar um novo franco.

De há uns tempos para cá, na velha França, gira uma nova bola política, que, lentamente, vai alterando todas as antigas tradições. Desta vez, a sua unidade monetária transformou-se. O facto perturbou, de início, os franceses — mas sobretudo, trouxe autêntico quebra-cabeças aos turistas, agora obrigados a novas contas, a novos cálculos, a novos planos... Mas a sedução do grande país permanece inteirinha em todos os espíritos — e milhares de estrangeiros, durante o ano, percorreram Paris e extasiaram-se ante as suas decantadas belezas.

Dia 2

O célebre mago romano Lelio Alberto Fabriani profetizou, para o ano de 1960: — Krustechev desaparecerá da cena política; — Nixon será eleito presidente; — o Xá ainda não verá nascer um filho, mas sim outra filha; — o ano de 1960 será um ano de confiança, serenidade e sossego na política internacional...

Perante a infelicidade das previsões, será caso para perguntarmos: — o sr. Lelio Fabriani inverteu a sua bola mágica, no *rescaldo* das festas de fim do ano?...

Dia 3

O Governo alemão está sèriamente preocupado com o renascimento da vaga anti-semita.

Dia 5

Morreu em França, num brutal desastre de viação, o escritor Albert Camus, Prémio Nobel da Literatura.

A lei inexorável da morte colheu, durante 1960, uma das maiores figuras do nosso tempo. Albert Camus, num acidente estúpido, deixou-nos para sempre, quando da sua juventude havia tanto a esperar. A humanidade fica a dever a Albert Camus uma das mensagens mais esclarecedoras e profundas de toda a sua História.

Dia 10

Caiu neve sobre a cidade do Porto.

O fenómeno viria a repetir-se; mas, neste dia, a neve visitou a cidade pela primeira vez, num espectáculo surpreendente e inusitado pela brancura imaculada das ruas e prédios, pelos caprichosos desenhos que as árvores nos ofereceram. Foi um pouco de alegria em pleno e inapetecido rigor de uma estação triste...

Dia 14

Esta data ficou assim assinalada pelo início de cataclismos telúricos que iria cobrir de dor e tragédia muitos e desencontrados lugares da Terra.

Dia 18

Iniciou-se, em Genebra, a discussão dum dos mais apaixonantes casos jurídicos dos últimos tempos — o Caso Jacoud, em que o protagonista era o antigo Bastonário da Ordem dos Advogados genebrino Pierre Jacoud, político proeminente, de 54 anos de idade, acusado de assassinar, em 1 de Maio de 1958, Charles Zumbach, e de atentar ainda contra a vida de Madame Zumbach.

O Júri considerou Jacoud culpado; e o Tribunal, atendidas várias atenuantes, condenou-o a 7 anos de prisão.

Dia 20

★ *Os Estados Unidos e o Japão decidem firmar um tratado de segurança e auxílio mútuo, ao abrigo do qual os forças americanas estacionadas em território nipónico deixaram de ser consideradas tropas de ocupação.*

Este tratado viria a ocasionar graves tumultos em Tóquio, impedindo a projectada visita de Eisenhower ao Japão.

★ *O problema da Argélia em foco.*

O General Massu chegou a Paris, convocado pelo Ministro do Exército, a fim de esclarecer declarações que lhe são atribuídas e que põem em causa a política argelina do Presidente De Gaulle.

Dia 21

★ *Foi lançado, com êxito, o primeiro super-foguetão soviético em direcção Oceano Pacífico.*

★ *A situação em Cuba começou a estar confusa, após a vitória de Fidel Castra. Neste dia, o Governo Revolucionário expulsou de Havana o embaixador espanhol.*

Dia 22

Grande tragédia na União Sul Africana.

Numa hulheira de Clydesdale North, 500 mineiros ficaram soterrados, em consequência de um inesperado desabamento de rochas. Nesse número contavam-se dezenas de trabalhadores portugueses de Moçambique.

Dia 23

O batiscafo «Trieste» estabeleceu novo record, descendo à profundidade de 11521 metros, na fossa das ilhas Marianas, no Pacífico.

Numa luta tenaz contra a morte, o velho cientista e explorador prof. Piccard vai estabelecendo novos *records*, que, mais tarde, bate espectacularmente. O mistério do fundo do mar sempre foi um atractivo para os homens; e o prof. Piccard, com os seus 70 anos, caminha na vanguarda dos desbravadores desse enigma.

Dia 24

Abre-se profunda crise no emaranhado problema argelino, registando-se, em Argel, manifestações contra a política de De Gaulle.

Estes graves incidentes provocaram mortes e muitos feridos, entre os manifestantes e as forças do Exército.

Dia 25

Continua escaldante a crise da Argélia. Ortiz, Chefe da Frente Nacional Francesa, e Pierre Lagaillarde são os cabeças da amotinação.

A Rádio de Argel informara que não havia esperanças de se chegar a acordo entre as autoridades e os amotinados e que a rebelião progredia assustadoramente.

De Gaulle e o Governo estão resolvidos a manter a política argelina que adoptaram, assegurando o regresso, tão rápido quanto possível, à ordem pública.

Dia 27

Na Argélia, um grupo de chefes civis e militares rebelou-se contra a política de De Gaulle.

Problema crucial da França, o caso da Argélia tomou, em Janeiro, uma gravidade excepcional, que mais tarde veio a ser debelada. No entanto, a crise argelina ainda não se encontra definitivamente resolvida.

Dia 28

No Brasil, morreu o escritor e diplomata Oswaldo Aranha, fervoroso amigo de Portugal. Oswaldo Aranha era das personalidades mais destacadas da comunidade luso-brasileira.

A sua perda marca um dia nefasto para a vida dos dois países.

Dia 29

Os cientistas britânicos canseguiram isolar o virus da constipação.

Alcançando a possibilidade de estudar fora do corpo humano o terrível virus da constipação, a Medicina deu grande passo em frente para libertar o homem de mais uma doença — desta vez uma das moléstias mais vulgares e incómodas.

Dia 30

Visitou Portugal, durante breves dias, o Secretário Geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjoeld — um dos paladinos da Paz mundial, figura conhecida em todo o Mundo, e cuja responsabilidade na gestão dos negócios internacionais é hoje de extraordinária importância.

A Fundação Calouste Gulbenkian e a Cultura Artística

A Fundação Calouste Gulbenkian, no prosseguimento da sua acção no sector da cultura artística, no País, elaborou já um plano de actividades para o corrente ano de 1961, no qual estão previstas, além de outras iniciativas a divulgar oportunamente, aquelas que indicamos a seguir. Serão organizadas várias exposições, entre as quais a «II Exposição de Artes Plásticas» que no decurso do mês de Novembro abrirá ao público, em Lisboa, e à qual serão admitidos trabalhos de Arquitectura, Escultura, Pintura, Desenho e Gravura, de artistas nacionais e estrangeiros residentes em Portugal, tendo-se fixado o mês de Setembro para recepção das obras a expor. O Regulamento da Exposição, em estudo, bem como a constituição dos júris de selecção e de premiação serão oportunamente divulgados, mas foram já estabelecidos os «Prémios» a atribuir. Cada um dos sectores artísticos — Arquitectura, Escultura e Pintura — será dotado com um Grande Prémio, na importância de 50 contos, um 1.º Prémio e um 2.º Prémio no valor, respectivamente, de 30 contos e 20 contos. Haverá ainda um Prémio de Desenho e um Prémio de Gravura, ambos fixados em 30 contos. Serão, portanto, distribuidos, na totalidade, 360 contos em prémios e a eles

Continua na página 4

dos LIVROS & dos AUTORES

«Do Restauro dos Painéis de São Vicente de Fóra»

O erudito sr. Dr. António Manuel Gonçalves, Director do Museu de Aveiro, acaba de publicar, com o título *Do Restauro dos Painéis de São Vicente de Fóra*, um estudo interessantíssimo, em que refere o aparecimento, no Paço Patriarcal, das famosas tábuas quatrocentistas e faz a história, muito completa e exacta, do seu feliz restauro.

Ilustrado com os retratos do Dr. José de Figueiredo e do prof. Luciano Freire, com a reprodução fac-similada de um «auto» de singular importância e com estampas que fixam os discutidos painéis antes e depois do restauro, o curioso trabalho é enriquecido com a coordenação de inúmeros documentos e testemunhos dispersos, desaproveitados ou inéditos.

Estudo sério, objectivo e criteriosamente ordenado, nele se revela o «inexcedível escrúpulo», a «extraordinária probidade» e a «perspicaz intuição» com que o prof. Luciano Freire realizou triunfantemente — sem a ajuda de processos científicos hoje correntes e então desconhecidos — uma obra de excepcional melindre.

Estão de parabéns os estudiosos pela publicação desta notável obra, recheada de notícias de grande interesse e merecedora dos nossos incondicionais aplausos.

"Ecos do Mesmo Grito"

Um livro de poesia, entremeado de ilustrações, ou, como nele se diz, um livro com «palavras de Costa e Melo e traços de Gaspar Albino», dois nomes sobejamente conhecidos dos leitores deste semanário.

Há nele duas partes compartimentadas — *Manifesto* e *Áticos* — a primeira com dezoito e a segunda com cinco composições, todas agradàvelmente dispostas e magnificamente impressas.

Tanto as «palavras» como os «traços» nos impressionaram; em que medida aquelas são «poesia» e estes são «arte» e até que ponto as composições e as ilustrações são de castigar ou de louvar, esperamos que o diga no «Litoral» um critico competente.

Esta nota destina-se apenas a anunciar a publicação e a manifestar o agradecimento, que desejamos não demorar, pela gentileza da oferta de um livro que muito nos impressionou.

O Poema «Antimoria» de Aires Barbosa

Anunciamos, com o mais vivo prazer, a publicação, no n.º 101 do *Arquivo do Distrito de Aveiro*, correspondente aos meses de Janeiro, Fevereiro e Março de 1960 e agora distribuído, do poema *Antimoria*, do insigne humanista aveirense Mestre Aires Barbosa.

Livro precioso e raríssimo, escrito em latim, saído dos prelos do Mosteiro de Santa Cruz, de Coimbra, em 1536 e jamais reeditado ou traduzido, dele escreveu o culto e desafortunado Rei D. Manuel II: «A *Antimoria* tem para nós um profundo interesse, não só por fazer reviver a epocha mais brilhante do estudo das humanidades em Portugal, mas porque o seu auctor, Aires Barbosa, foi um dos iniciadores d'esses estudos no nosso País e um dos seus mais insignes mestres».

A publicação feita pelo *Arquivo*, ilustrada com duas gravuras, é precedida de um estudo bibliográfico, do sr. Dr. Rocha Madahil, e de uma breve nota do tradutor, sr. Dr. José Pereira Tavares.

Seguem-se-lhes a carta do humanista Jorge Coelho e Aires

Continua na página 4